

## **Dimensão Histórico-Cultural da Sustentabilidade dos Agricultores Familiars do Assentamento Asa do Avião, Machadinho do Oeste - Rondônia**

## **República Federativa do Brasil**

*Fernando Henrique Cardoso*  
Presidente

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Marcus Vinicius Pratini de Moraes*  
Ministro

## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**

### **Conselho de Administração**

*Márcio Fortes de Almeida*  
Presidente

*Alberto Duque Portugal*  
Vice-Presidente

*Dietrich Gerhard Quast*  
*José Onório Accarini*  
*Sérgio Fausto*  
*Urbano Campos Ribeiral*  
Membros

### **Diretoria Executiva da Embrapa**

*Alberto Duque Portugal*  
Diretor-Presidente

*Bonifácio Hideyuki Nakasu*  
*Dante Daniel Giacomelli Scolari*  
*José Roberto Rodrigues Peres*  
Diretores-Executivos

### **Embrapa Rondônia**

*Newton de Lucena Costa*  
Chefe-Geral

*Luiz Antônio Dutra de Resende*  
Chefe-Adjunto de Administração

*Claudio Ramalho Townsend*  
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 0103-9865  
Agosto, 2002*

## ***Documentos 64***

### **Dimensão Histórico-Cultural da Sustentabilidade dos Agricultores Familiars do Assentamento Asa do Avião, Machadinho do Oeste - Rondônia**

Vanda Gorete Souza Rodrigues  
Vânia Beatriz V. de Oliveira

Porto Velho, RO  
2002

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Rondônia**

BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO  
Telefones: (69) 222-0014/8489, 225-9386, Fax: (69) 222-0409  
www.cpafrro.embrapa.br

**Comitê de Publicações**

Presidente: *Newton de Lucena Costa*

Secretária: *Marly de Souza Medeiros*

Membros:

*Claudio Ramalho Townsend*

*José Nilton Medeiros Costa*

*Júlio César Freitas Santos*

*Maria Geralda de Souza*

*Marília Locatelli*

*Samuel José de Magalhães Oliveira*

*Vanda Gorete Souza Rodrigues*

Normalização: *Alexandre César Silva Marinho*

Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*

Revisão gramatical: *Ademilde de Andrade Costa*

**1ª edição**

1ª impressão: 2002, tiragem: 200 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.  
Embrapa Rondônia

---

Rodrigues, Vanda Gorete Souza

Dimensão histórico-cultural da sustentabilidade dos agricultores familiares do assentamento Asa do Avião, Machadinho do Oeste - Rondônia / Vanda Gorete Souza Rodrigues, Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 2002.

12 p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Documentos, 64).

ISSN 0103-9865

1. Reforma agrária. 2. Planejamento participativo. 3. Agricultura familiar. I. Oliveira Vânia Beatriz V. de. II. Título. III. Série.

---

CDD – 346.044

© Embrapa – 2002

## **Autores**

### **Vanda Gorete Souza Rodrigues**

Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.  
Fone: (69)222-0014, 222-8489, 225-9386,  
Telefax: (69)222-0409. E-mail: vanda@cpafro.embrapa.br

### **Vânia Beatriz V. de Oliveira**

Com. Social, M.Sc., Embrapa Rondônia.  
E-mail: vania@cpafro.embrapa.br



# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>8</b>
<b>Potenciais e Limitações da Dimensão Histórico-Cultural .....</b>	<b>9</b>
<b>Implantação do Assentamento .....</b>	<b>9</b>
<b>Trajectoria Migratória dos Assentados .....</b>	<b>10</b>
<b>Cultura, Lazer e Religião.....</b>	<b>11</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>12</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>12</b>



# **Dimensão Histórico-Cultural da Sustentabilidade dos Agricultores Familiares do Assentamento Asa do Avião, Machadinho do Oeste - Rondônia**

---

*Vanda Gorete Souza Rodrigues  
Vânia Beatriz V. de Oliveira*

## **Introdução**

A promoção do desenvolvimento sustentável tem orientado grande parte dos programas e projetos de pesquisa e das políticas públicas para a área rural. A atual compreensão do desenvolvimento sustentável extrapola os limites do ambiente físico, abrangendo questões econômicas, sociais e institucionais.

A instrução normativa no. 41 do INCRA, de 24 de maio de 2000, fixa normas para a implementação do Programa Nacional de Reforma Agrária, abrangendo as ações de assentamento de trabalhadores rurais e a atividade complementar de regularização fundiária. A implementação dos projetos de assentamento da reforma agrária, compreende a sua implantação e consolidação, em diversas etapas, que vão desde a criação do respectivo projeto à implementação da infra-estrutura básica, passando pela elaboração do plano de desenvolvimento do assentamento.

O planejamento participativo é uma das diretrizes do Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos, lançado pelo INCRA em 1998, cuja estratégia operacional busca o envolvimento das famílias assentadas, organizações não governamentais, governos municipais e estaduais na execução de diversas ações, dentre elas, o "aperfeiçoamento e intensificação dos trabalhos de elaboração e implementação dos planos de desenvolvimento dos assentamentos PDAs" (INCRA, 1998).

Nesse contexto, a Embrapa Rondônia, convidada pelo INCRA, para coordenar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Projeto de Assentamento Asa do Avião, em Machadinho d'Oeste, elaborou proposta técnica de planejamento participativo, estruturada a partir dos princípios do desenvolvimento sustentável e da participação dos assentados.

O conceito de sustentabilidade explicitado no referido Plano de Ação do INCRA, corresponde ao "processo de elevação do nível geral de riqueza e da qualidade de vida da população assentada que compatibiliza a eficiência econômica, a equidade social e a manutenção dos estoques de capital natural" (op. cit). Essa visão multidimensional de sustentabilidade orienta as diretrizes estratégicas da Política Agrária e do Plano Nacional de Reforma Agrária (<http://www.mda.gov.br>), tendo como eixo a busca de sustentabilidade nas dimensões ambiental, sociocultural, econômica, tecnológica e político-institucional.

A sustentabilidade vem sendo abordada a partir de uma segmentação em dimensões, as quais, em diversos trabalhos do gênero, apresentam diferentes nomenclaturas, mas em geral, abordam cinco aspectos: ambiental, econômico, social, cultural e político-institucional (Sachs, 1997; Jara, 1999; INCRA, 1998).

Na realização do diagnóstico do assentamento Asa do Avião, foram adotados os princípios que delimitam essas dimensões da sustentabilidade, mesmo considerando que elas não são estanques, para fins de sistematização das informações, trabalhou-se sob a perspectiva de cinco dimensões: geoambiental, histórico-cultural, econômico-social, científico-tecnológica, político-institucional .

Neste trabalho faz-se uma análise dos potenciais e limitações da dimensão histórico-cultural do assentamento, a qual revela os traços e aspectos mais importante da formação sócio-cultural dos assentados, sua organização e mobilização dos atores sociais, na promoção do desenvolvimento do assentamento.

## Metodologia

O assentamento localiza-se a 395 km de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, a 200 km do Município de Ariquemes por via rodoviária; 130 km do Município de Ji-Paraná por via fluvial e a 52 km da sede do município. Encontra-se fora da faixa de fronteira e de reserva indígena e inserido na Zona 1 do Zoneamento socioeconômico Ecológico do Estado de Rondônia, apta para atividades agrícolas. Limita-se ao norte e a leste, com o PA Palma Arruda, Município de Vale do Anari; a oeste com o PA Machadinho, e ao sul com o PA José Carlos. Possui área de 2.568 ha, inicialmente parcelada em 92 lotes de 23,0 hectares, em média.

A metodologia utilizada na elaboração do PDSA fundamentou-se, principalmente, nos princípios metodológicos do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo (Chambers, 1984), secundado pelas metodologias do planejamento participativo (Falkembach & Belato, 1987) e do planejamento estratégico aplicado às comunidades.

O diagnóstico realizado, foi orientado para uma abordagem participativa das dimensões da sustentabilidade, incorporando o prisma histórico-cultural, levando em conta suas representações sociais, religião, tradições, costumes e artes, dentre outras.

Os dados analisados na dimensão histórico-cultural foram obtidos junto aos assentados, por meio de entrevistas individuais e coletivas, visitas às propriedades, dinâmicas de grupo, durante realização de seminários; complementado com entrevistas informais com outras pessoas envolvidas e com a comunidade, a exemplo, técnicos do extinto Projeto de Assistência Técnica do INCRA, o Projeto Lumiar, que trabalharam no assentamento, no levantamento de dados do Sistema de Informação de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA).

As entrevistas individuais foram realizadas por dupla de pesquisadores, no período de 28 a 30 de novembro de 2000, por meio de visita a 40 propriedades. As entrevistas coletivas foram realizadas, durante a realização de um seminário, com três grupos de assentados por localização geográfica no assentamento, num total de 64 participantes.

Foram abordados os seguintes assuntos: trajetória de vida, o histórico da criação do assentamento, a organização social; o acesso à educação, saúde, cultura e lazer; além das relações de trabalho e ocupação da mão de obra e o acesso a informação.

## **Potenciais e Limitações da Dimensão Histórico-Cultural**

### **Implantação do Assentamento**

O Projeto de Assentamento Asa do Avião foi originado da desapropriação de uma faixa de terra da fazenda Jarú, Gleba Machadinho, de propriedade de empresários paulistas. O processo de desapropriação da área teve início em 1996 (Processo No. 0695/96) e a criação do assentamento foi homologada em 25 de agosto de 1999, através da Portaria INCRA/SR-17/No.038/99.

A aquisição da área pelo INCRA foi com o objetivo de destiná-la às famílias de trabalhadores rurais sem terra, oriundas do MCC – Movimento Camponês Corumbiara (Vilhena-RO), Liga Camponesa Pobres de Rondônia e um grupo liderado pelo Sr. Adonias José, originário do município de Theobroma, formado em grande parte por familiares deste. Caracteriza-se, portanto, como um assentamento típico do programa de reforma agrária, implantado a partir de 1986, baseado na desapropriação por interesse social, de acordo com o Estatuto da Terra. (Bergamasco & Norder, 1996).

Na estimativa dos líderes, eram mais de 500 famílias ocupando parte da área da Fazenda Jarú, na qual hoje estão instalados os assentamentos Palma Arruda, José Carlos e Asa do Avião.

Segundo dados do laudo técnico de avaliação, por ocasião da desapropriação da Fazenda, constatou-se que parte das benfeitorias implantadas pelos proprietários foi executada em áreas de domínio da União. Referida área, cuja posse totaliza 2.568,0281 ha, era remanescente do Projeto de Assentamento Machadinho, à qual não havia sido dada nenhuma destinação. Essa questão legal deu origem à definição da área do PA Asa do Avião.

As famílias provenientes de Vilhena, passaram um período de aproximadamente um ano, em regime de acampamento, na própria área do assentamento, no setor denominado Curral, uma referência ao curral da fazenda. Posteriormente, acolheram mais famílias, estas vinculadas à Liga Camponesa. A previsão inicial era de criar-se um Assentamento com 110 unidades agrícolas familiares, com 23,0 ha em média; na fase de planejamento territorial, o número de lotes ficou em 92. Porém, conforme informação dos assentados, com a dinâmica de ocupação e distribuição da área, quando da realização da topografia oficial, ocorreu a aglomeração de três parcelas, por sobre de terreno e, ou dificuldade de acesso, e dois lotes foram destinados para utilização coletiva (escola/agrovila), resultando em 87 unidades para os beneficiários.

A maioria dos beneficiários está há uns dois anos no assentamento. Alguns ainda não haviam fixado residência na propriedade, o que dificultou que todos fossem entrevistados. Além disso, analisando as informações do SIPRA<sup>1</sup>, observa-se a ocorrência de acumulação de lotes, fato denunciado por participantes do seminário que antecedeu as visitas às propriedades. Uma das práticas aplicadas para o acesso à terra é a utilização do nome de uma outra pessoa como beneficiária, um parente na maioria das vezes. Ocorre também, a acumulação por casal, ou seja, marido e mulher são beneficiários de lotes contíguos.

Desta forma, não há uma relação direta de um beneficiário para cada lote, mas uma pequena concentração de lotes, sendo a maior concentração de cinco lotes para um mesmo beneficiário, na estrada da Barragem. No Asa do Avião, 24 beneficiários (32%), são mulheres, tal fato está longe de significar um avanço nas conquistas femininas, uma vez que, em geral, a mulher aparece como beneficiária da terra, diante do impedimento legal do marido, por dívida de financiamento ou por já possuir terra em seu nome.

<sup>1</sup> As informações sobre vendas, trocas, abandono e acumulações estão anotadas no campo de observações do Formulário Acompanhamento do Beneficiário, do SIPRA.

A situação inicial encontrada mudou a cada nova reunião e visita, dificultando a obtenção de números precisos, quanto a acumulação de lotes e permanência no assentamento. Para efeito das análises a serem desenvolvidas, foi considerada a situação obtida no Seminário 2, no qual foi feita a validação dos dados do diagnóstico (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição de lotes e assentados por setor.

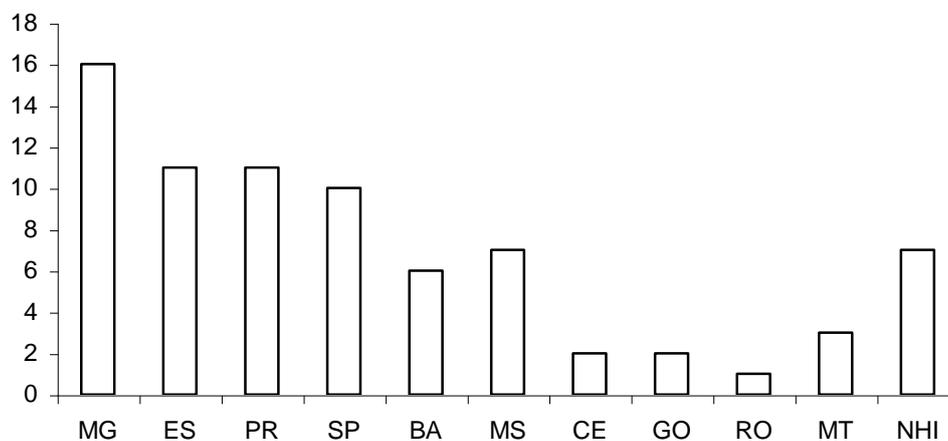
Situação dos lotes e assentados	Setor 1	Setor 2	Setor 3	Total	%
Número de lotes originalmente	25	48	19	92	
Lotes destinados pelo INCRA	0	4	1	5	
<b>Total de lotes</b>	<b>25</b>	<b>44</b>	<b>18</b>	<b>87</b>	
Lotes acumulados por beneficiários	6	7	1	14	19
Acumulação por casal de beneficiários			2	4	5
<b>Beneficiários por total de lotes</b>	<b>19</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>73</b>	

Fonte: Dados da validação do diagnóstico, em fevereiro/2001.

### Trajétória Migratória dos Assentados

A ocupação e a interação dos produtores com o ambiente do assentamento ocorreu em diferentes ritmos. Um fator determinante para isso foi a origem dos fatores sociais, provenientes de regiões diferentes do País e do Estado, com distinta estruturação e organização de luta, e diferente nível de experiência com a atividade agropecuária.

Apenas um dos assentados é natural de Rondônia, os demais nasceram em outros Estados brasileiros, principalmente Minas Gerais, (23%), Espírito Santo e Paraná (16%), São Paulo (14%) e Mato Grosso do Sul (10%) (Fig. 1).



**Fig. 1.** Origem das famílias do P. A. Asa do Avião. Machadinho do Oeste-RO. 2001.

Porém, diferente do perfil da população que migrou para Rondônia nas décadas de 70 e 80, as famílias do Asa do Avião caracterizam-se por terem passado por diversas etapas migratórias no Estado, sendo que, apenas 4% deles vieram diretamente de seu estado de origem para o assentamento. A procedência dos assentados é principalmente de Jaru (30%), Theobroma (10%) e Vilhena (13%); enquanto 18% das famílias já residiam no Município de Machadinho, seja na área rural ou urbana (Tabela 2).

**Tabela 2.** Procedência das famílias do PA Asa do Avião, Machadinho d'Oeste. RO/2001.

Procedência dos beneficiários	Setor 1	Setor 2	Setor 3	Total	%
Jaru	2	6	9	17	31
Machadinho	6	3	1	10	18
Theobroma	10	0	0	10	18
Vilhena	1	4	0	5	9
Ji-Paraná	0	2	1	3	5
Outros Estados	1	1	0	2	4
Cacoal	0	2	0	2	4
Vale do Paraíso	0	2	0	2	4
Buritis	0	1	1	2	4
Ouro Preto	0	1	0	1	2
Ariquemes	0	1	0	1	2
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do diagnóstico (Fev/2000).

Os motivos da migração estão relacionados a três fatores: o primeiro deles é o engajamento no movimento social dos trabalhadores sem-terra. Outros migraram em função do deslocamento dos pais e mais raramente, existem aqueles que vieram na perspectiva de trabalho técnico especializado, em atividade não-agrícola (Tabela 3).

**Tabela 3.** Motivos que levaram os assentados a migrarem para o PA Asa do avião.

Motivo da migração	Setor 1	Setor 2	Setor 3	Total	%
1. Busca de terra (movimento)	7	19	9	35	87
2. Com a família	3	0	0	3	8
3. Trabalho técnico especializado	1	1	0	2	5
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

## Cultura, Lazer e Religião

Os assentados declararam não haver nenhuma manifestação cultural na comunidade. Alegam que o lazer é o trabalho na roça, ou quando fazem um mutirão, atividade também rara. A participação no seminário foi considerada como um dia de lazer, principalmente porque as dinâmicas empregadas como parte da metodologia participativa, constituíram-se em jogos e brincadeiras.

Alguns homens têm o futebol como uma forma de lazer, embora nem sempre possam praticá-lo, pela dificuldade de se deslocarem até os campos de futebol existentes no entorno, sendo um na LH-18 e outro no Destacamento do 5º BEC, no Vale do Anari. Jogar capoeira, também foi citada como atividade de lazer, uma clara influência da Escola Camponesa.

Pode-se relacionar como causa da ausência de lazer na comunidade, o fato de que há uma relativa facilidade de acesso à sede do Município. Nas visitas da equipe, era freqüente o encontro com pessoas que tinham participado de reuniões no assentamento. Supõem-se que, quem quer lazer vai buscar na cidade.

A religião católica é predominante no assentamento (58%), enquanto os evangélicos estão divididos em seis diferentes denominações: Assembléia de Deus, Cristo em Chama, Deus é Amor, Pentecostal e Universal do Reino de Deus. Nem todas possuem um local próprio para a realização de cultos e outras reuniões no assentamento, por isso se deslocam, para Igrejas da Linha MP-50. Uma igreja católica estava sendo construída no assentamento.

## Considerações Finais

A análise da dimensão histórico-cultural do assentamento, permite-nos destacar alguns aspectos que constituem-se potencialidades e limitações a promoção do desenvolvimento.

Dentre os aspectos potenciais está a origem histórica marcada por engajamento em movimento social, com um ideal comum: a luta pela terra, constituindo-se na principal potencialidade desta dimensão. A organização da Comunidade em Associações e a origem dos assentados, apresenta-se como um potencial para a existência de uma diversidade de costumes e tradições trazidas de suas origens. Soma-se a isso, a existência do Curral, cuja área está destinada a agrovila, que representa um símbolo da vitória na luta pela terra e se constitui em um patrimônio cultural a ser preservado. Caberá a comunidade decidir, dentre as alternativas apresentadas nos projetos, qual a utilização que será dada ao curral propriamente dito.

Dentre os fatores limitantes e principal é o conflito estabelecido no encontro de organizações de diferentes ideologias; soma-se a isso a falta de capacidade gerencial dos líderes e a de interesse de alguns associados pelas reuniões. Essa dificuldade ficou evidenciada, quando se discutiu a gestão do Plano, diante da pergunta de como se faria para colocar o Plano em execução, fêz-se um longo silêncio, até que algumas lideranças se manifestassem.

Embora não tenha se revelado nenhum conflito explícito, a diversidade de segmentos religiosos (católicos e evangélicos) não fortalece o grupo. A inexistência de atividades que resgatem a cultura dos assentados e incentive a produção artesanal. Além disso o arranjo espacial e a falta de infra-estrutura para as atividades culturais e de lazer. Embora a estrutura da escola Camponesa possa ser vista como um potencial, por outro lado, há o conflito ideológico que separa os grupos.

Esses aspectos limitantes, enfatizam a necessidade de se dar prioridade aos projetos de fortalecimento da infra-estrutura social e desenvolvimento da capacidade produtiva dos assentados, para que eles tenham melhores condições de conduzir a gestão do Plano de Desenvolvimento do Assentamento, orientados por uma assistência técnica mais permanente.

## Referências Bibliográficas

BERGAMASCO, S. M.; NORDER L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

CHAMBERS, R. **Rural development: Putting the last first**. New York: Logman, 1983.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

INCRA. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos**. Brasília: INCRA/DP, 1998. 14p. Mimeografado.

JARA, C.A. **Sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção**. Brasília: IICA, 1998.



**Embrapa**

---

*Rondônia*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**